

DISCURSOS NO VOCABULÁRIO INDÍGENA DE PAULINO NOGUEIRA E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CEARÁ EM FINS DO SÉCULO XIX

Patrícia Alves Beserra*
(URCA)

Maria Aline Freitas Bussons**
(URCA)

RESUMO

Aqui, estudam-se possíveis relações entre saber metalinguístico e construção da imagem do Ceará em finais do século XIX, referenciando-se teoricamente na Análise do Discurso Francesa, na linha de Michel Pêcheux. Mais diretamente, discute-se a utilização de uma obra específica, datada de 1887, como fonte de pesquisa sobre os discursos que, naquelas circunstâncias históricas, buscavam dotar o estado cearense de uma imagem capaz de integrá-lo positivamente ao cenário nacional. Trata-se do “*Vocabulário Indígena em uso na província do Ceará com explicações etymologicas, ortographicas, historicas e therapeuticas, etc.*”, donde problematizamos sobre as formações discursivas que atravessam seus verbetes.

PALAVRAS-CHAVE: Saber metalinguístico. Imagem do Ceará. Formações discursivas.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como propósito destacar a relevância metalinguística da obra “*Vocabulário Indígena em uso na Província do Ceará*”, de Paulino Nogueira, publicada em 1887, pelo Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (IHGAC). Esta produção pode ser vista como produtora de saber metalinguístico, já que foi

porque se inscreve na história. Procuram-se possíveis efeitos de sentido, que são atravessados e determinados pelas formações ideológicas nas quais estão inseridos. Visa-se à explicitação dos processos de significação presentes no texto e permitem que se possam escutar o “não dito” naquilo que é dito. A AD trabalha, pois, as relações entre o sujeito, a língua e a história (ORLANDI, 2001).

Faz-se necessário, então, situar historicamente nosso objeto de estudo. O Instituto (IHGAC) é criado durante a década de 1880. O cenário da grande seca (entre 1877-80), os movimentos sociais em torno da abolição da escravidão na província (1879-84), a própria abolição da escravidão no Ceará (1884) e os diferentes movimentos literários dos anos 1880 marcaram atitudes intelectuais que definiram os padrões da ação civilizatória pretendida pelos sócios do IHGAC, e aí um determinado saber histórico encontrou seu espaço para florescer (OLIVEIRA, 2001).

MATERIAL E MÉTODOS

As discussões apresentadas a seguir foram atravessadas pelo uso da perspectiva da História das Idéias Linguísticas no Brasil, permeadas pelas novas práticas de leitura da Análise de Discurso Francesa. Tais perspectivas possibilitaram analisar e discutir em uma das materialidades publicadas pelo Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, isto é, no “*Vocabulário Indígena*”, as formações discursivas manifestas nos seus verbetes.

Metodologicamente, o princípio de autoria é central para esta pesquisa. Orlandi (2008, p. 80-81) trata de considerar o autor não

históricas e terapêuticas, etc.”, fala do lugar de político e de intelectual, pois o mesmo foi presidente da Província do Ceará. Era, portanto, político, graduou-se em direito, foi promotor público e inaugurou a academia de direito no Ceará. Desse modo, ocupando a posição de intelectual e de político, exalta a cultura cearense através do saber metalinguístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Vocabulário Indígena” é um exemplo de materialidade produzida pelo IHGAC, a qual conta com 624 verbetes, distribuídos em 227 páginas. Publicado na primeira Revista do Instituto do Ceará (RIC), isto é, em uma academia de História, este artigo traz um saber metalinguístico evidente. Em sua grande maioria, os verbetes abordam a fauna, flora, topônimos, questões geográficas e culturais, com características gerais de uma linguagem possuidora de um “tom exaltante” e “erudito”. Perguntamo-nos: quais os possíveis significados que esse vocabulário poderia ter levando em conta sua historicidade? Cabe ressaltar que:

Nogueira tomava para si a tarefa de julgar o sentido mais apropriado (dentro da linguagem do Indígena) [...] e outras palavras foram positivamente referenciadas, uma vez que elas ofereciam outras particularidades que identificavam o Ceará no conjunto das outras províncias, ou seja, aquelas especificidades que o tornavam único (OLIVEIRA, 2001, p. 124-125).

Além disso, os verbetes do Vocabulário possuem algumas regularidades em sua estrutura. Por exemplo, as discussões etimológicas são uma constante em todos os verbetes, que, portanto,

outros com explicações menores? Essa característica designaria uma importância significativa dada a uns e a outros não?

De todo modo, essa produção constrói uma imagem do Ceará diferente de outras províncias, levando em consideração suas especificidades culturais, diante de um vocabulário que identificaria e delimitaria a cultura cearense perante um todo nacional. A partir disso, propomos algumas questões:

- Qual a relação desses verbetes com a construção da imagem do Ceará, especialmente com a seca que se desenrolava na época em finais do século XIX?
- Quais os possíveis significados desse saber metalinguístico acerca de línguas indígenas em um viés diacrônico, considerando sua historicidade?
- Como imaginar uma história do Ceará valorizando esses vocábulos de origem indígena, cultura sem características de “civilização” moderna, como se pretendia para o estado?
- Porque existem uns vocábulos com descrições maiores e outros com explicações menores?
- A inserção de algumas datas não estaria criando mitos de fundação do Ceará via saber metalinguístico?

CONCLUSÃO

Apresentamos essa obra enquanto materialidade, fonte importante para se fazer História das Idéias Linguísticas no Brasil. Sugerimos um estudo mais profundo desses questionamentos, e de inúmeros outros, os quais poderão surgir posteriormente e assim discutir como se deu de fato a construção desse saber em nosso país. É nesse sentido que analisar os discursos presentes nessa obra

NOGUEIRA, Paulino. **Vocabulário Indígena em uso na província do Ceará com explicações etimológicas, ortográficas, históricas, terapêutica, etc.** Anno I 1887.

OLIVEIRA, Almir Leal. **O Instituto Histórico, Geográfico e antropológico do Ceará – Memória, representações e pensamento social (1887-1914).** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura.** 8. Ed. São Paulo, Cortez, 2008.

_____. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 7^a edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

_____. Apresentação. In: Orlandi, Eni P. (Org). **História das Idéias Linguísticas:** construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.